

**10/11/1985**

**A unidade que jamais existiu**

SÃO PAULO — Pela primeira vez, as divergências entre a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat) saíram das plenárias fechadas das militantes das correntes partidárias para as portas de fábrica. Ao invés do confronto de carros de som ou dos partidos de cada corrente, no entanto, o que se viu foi a união de esforços para tentar paralisar as fábricas.

— Ficou provado que uma entidade com as características do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, com mais de 11 mil fábricas, sendo que apenas 10 por cento delas possuem mais de cem funcionários, não consegue uma greve apenas na base do panfleto ou da carta de som — disse o Presidente da CUT, Jair Meneguelli.

Previendo isso, o Vice da entidade, Luís Antônio Medeiros, trata de começar o trabalho de convocação de trabalhadores por fábrica para organizar seminários de sindicalismo em sítio de Mogi das Cruzes. A saída, portanto, é a organização das comissões de fábrica, para que as greves passem a ser organizadas de dentro das empresas e não com a formação de piquetões na porta para forçar os indecisos.

Acabada a greve, com a vida voltando ao normal, CUT e Conclat voltam a se confrontar, depois de uma unidade forçada pela realidade. Essas divergências começaram em 1983, quando os partidários do PT, Convergência Socialista, Liberdade e Lata, e, na época, o MR-8, racharam o II Congresso Nacional da Classe Trabalhadora para formar a CUT pela base. Essas correntes repudiavam as alianças por corrente política.

As duas centrais têm divergências sobre quase tudo. A CUT questiona a atual estrutura sindical verticalizada (onde há sindicatos, federações e confederações) e espera a aprovação da convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que prevê a livre organização sindical, por função, empresa ou categoria, além do fim do imposto sindical. A Conclat tem como linha conquistar as entidades nas mãos dos pelegos e estourar a estrutura por dentro.

Os partidos que compõem cada uma das centrais também se diferem. Enquanto a CUT vai a cada dia se purificando em torno do PT, a Conclat seria o equivalente ao que o PMDB representou nos anos de ditadura militar: uma frente democrática composta pelas mais variadas facções.

**(Página 36)**